

CAMINHOS PARA O ECOTURISMO EM UM CENÁRIO IDEAL

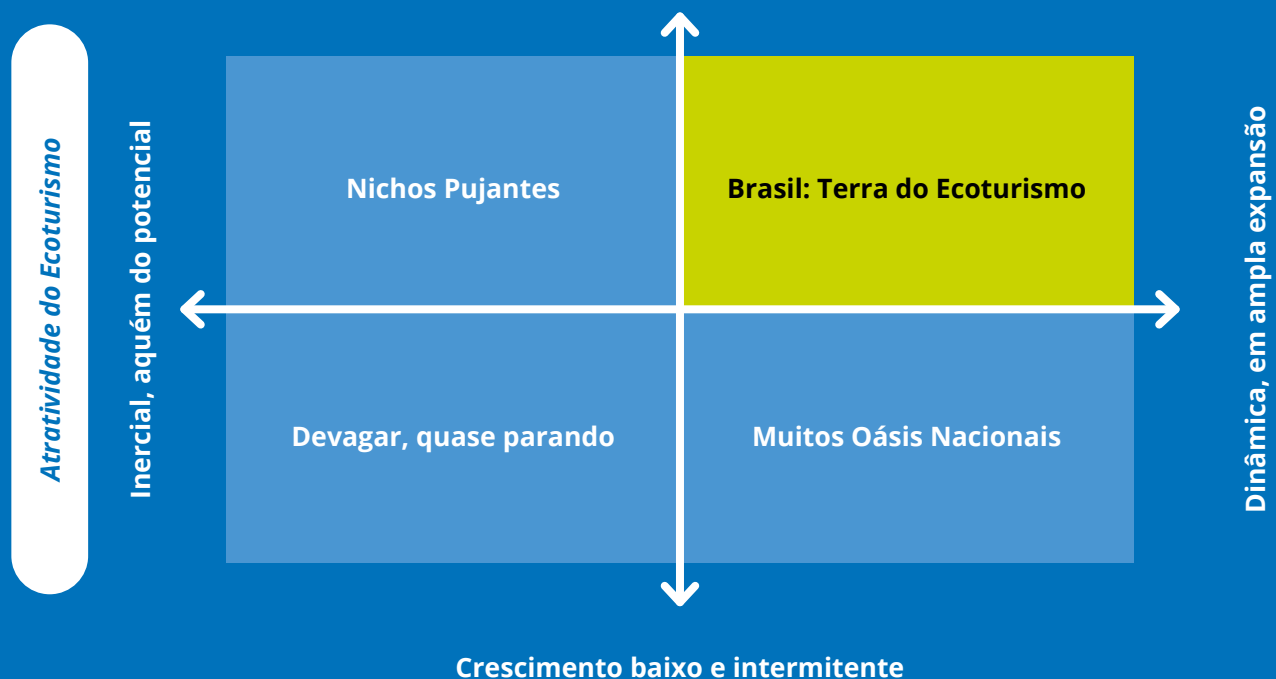
No âmbito do ecoturismo brasileiro, foram elaborados cenários que previam as perspectivas do setor para o ano de 2035. O processo envolveu consultas à literatura especializada e discussões com especialistas multidisciplinares – que participaram de oficinas, entrevistas informais com especialistas experientes – e a elaboração de um plano das condições possíveis para o ecoturismo.

Os cenários do ecoturismo irão variar de acordo com alguns vetores considerados chaves, variáveis ou condicionantes de futuro de grande incerteza e impacto. Esses dois vetores, que irão inicialmente configurar o futuro, são: dinamismo da economia brasileira e atratividade do ecoturismo. A partir da junção desses dois vetores de futuro, criaram-se quatro cenários, conforme a figura.

Cenários para o ecoturismo no Brasil em 2035

Dinamismo da Economia Brasileira

Crescimento forte e sustentado



Fonte: Cenários para o Ecoturismo no Brasil 2035. Polo Sebrae de Ecoturismo. 2022.

Este relatório é o segundo de uma série de quatro conteúdos que abordarão o ecoturismo em cenários distintos elaborados pelo [Polo Sebrae de Ecoturismo](#) em Mato Grosso do Sul. Esses cenários representam possíveis projeções do ecoturismo até o ano de 2035. O objetivo deste material é identificar os pontos de atenção e os riscos no cenário “Brasil: Terra do Ecoturismo”, bem como apontar as soluções correspondentes.

Em 2023, [de acordo com a Forbes Advisor](#), o Brasil ocupou a primeira posição de melhor destino de ecoturismo do mundo. Esta conquista é atribuída à extensa biodiversidade encontrada no país, que é composta por mais de 43.000 espécies de fauna e flora. Atualmente, cerca de 30% da área terrestre nacional é dedicada à preservação ambiental, abrangendo, inclusive, oito sítios do Patrimônio Mundial Natural designados pela Unesco. Esses indicadores evidenciam a trajetória do país em direção a um cenário ideal no âmbito do ecoturismo.

CENÁRIO 2 – BRASIL: TERRA DO ECOTURISMO

Neste cenário, há um considerável aumento no fluxo de turistas que buscam experiências no ecoturismo. Os destinos já estabelecidos estão propensos a melhorar sua qualidade para atrair visitantes internacionais. Isso se deve, em parte, à eficácia das políticas de promoção, que estão mais adaptadas às características específicas do ecoturismo e alinhadas com as práticas de mercado, além de estarem mais direcionadas às preferências dos turistas estrangeiros.

Além disso, os polos de ecoturismo atualmente em desenvolvimento devem expandir-se por todo o país, assim como a maioria dos polos que hoje estão em estágios iniciais de desenvolvimento. A tendência é que haja uma maior diversificação de destinos e um aumento na adoção de práticas sustentáveis. Além dos benefícios econômicos gerados pelo aumento do turismo e pela conservação da natureza financiada por essas atividades, este cenário se destaca pela disseminação mais ampla de práticas alinhadas com os princípios do ecoturismo, como a inclusão das comunidades locais, a educação ambiental e o respeito e a preservação da natureza.

A filosofia do cenário e suas características

Nessa perspectiva, o dinamismo econômico impulsionado pela sólida governança do setor e pela crescente demanda de viajantes em busca de experiências ligadas à natureza, ao bem-estar e à interação com biomas únicos proporciona um cenário propício para o vigor dos empreendedores do ecoturismo. Este setor emerge como uma ferramenta essencial para financiar a conservação da natureza, ao mesmo tempo que oferece novidades alinhadas aos princípios do ecoturismo.

CENÁRIO PARA O ECOTURISMO EM 2035

O retorno do crescimento da economia global, acompanhado por investimentos vindos do exterior e um crescente interesse pelo ecoturismo no Brasil, impulsiona um novo ciclo econômico neste cenário. Isso fica evidente nas Concessões em Unidades de Conservação, como o [Parque Nacional do Iguaçu, com previsão de mais de R\\$ 500 milhões em investimentos e cerca de R\\$ 3 bilhões na operação](#), que indicam o surgimento e a expansão de diversos modelos de gestão e de uso público no país.



A expectativa para o ecoturismo no Brasil em 2035 depende de vários fatores, tais como a economia, a expansão das atividades ecoturísticas, as tendências globais e regionais, e as políticas focadas em iniciativas de resultados. O WTTC estima um crescimento de [3,3% até 2027 no turismo, chegando a 9,1% do Produto Interno Bruto \(PIB\)](#), gerando o equivalente a US\$ 212,1 bilhões. Outros aspectos que influenciam o cenário incluem:



Crescimento econômico: o ecoturismo movimentou globalmente cerca de US\$ 172,4 bilhões em 2022, e estima-se que atinja US\$ 374,2 bilhões em 2028, [conforme o Statista. De acordo com o Plano Nacional de Turismo 2018-2022](#), a meta era ampliar o número de brasileiros em viagens internas, passando de 60 para 100 milhões. Porém, devido à pandemia da covid-19 a meta não foi totalmente validada.



Taxa de crescimento: o ecoturismo tem uma [taxa de crescimento anual de 13,9%](#) em todo o mundo e é responsável por uma em cada quatro viagens de lazer realizadas no Brasil. Além disso, esse segmento é o fator motivador de [18,6% dos turistas estrangeiros que visitam o país. Segundo o Plano Nacional de Turismo 2018-2022](#), a meta era aumentar a entrada anual de turistas estrangeiros de 6,5 para 12 milhões e aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais no país de US\$ 6,5 para US\$ 19 bilhões. Nota-se que, devido à pandemia da covid-19, a meta não foi alcançada.



Governança eficiente: destaca-se a colaboração entre os setores público e privado, com foco em políticas e iniciativas que geram resultados tangíveis. Além disso, observam-se melhorias na renda e nos gastos públicos, juntamente com a simplificação de processos burocráticos, contribuindo para tornar o Brasil mais atraente para investimentos no ecoturismo.

Assim, o cenário para o ecoturismo em 2035 não alcançará plena realização, mas estará mais próximo dela. Dessa forma, o país manterá sua posição como um dos principais destinos ecoturísticos do mundo, apesar dos desafios existentes. Além disso, os destinos próximos ou distantes dos grandes centros verão os negócios se expandirem, e os turistas irão retribuir com constantes viagens, especialmente para lugares onde se sintam acolhidos e envolvidos na preservação ou na renovação da natureza.

PONTOS DE ATENÇÃO NESTE CENÁRIO

Para o ecoturismo ser bem-sucedido, é necessário considerar alguns aspectos fundamentais, como os pontos de atenção identificados no cenário “Brasil: Terra do Ecoturismo”. Eles representam áreas críticas que requerem uma abordagem atenta para assegurar o desenvolvimento sustentável e próspero deste setor, como:

Qualificação de mão de obra

A qualificação de mão de obra é essencial para o setor de ecoturismo, pois envolve o contato direto com os visitantes e o meio ambiente. De acordo com uma [pesquisa realizada pelo ManpowerGroup](#), a falta de mão de obra qualificada no Brasil atingiu a marca de 80% em 2023, o que é maior do que a média global de 77%. Os profissionais que atuam no ecoturismo devem ter conhecimentos técnicos, culturais e ambientais, além de habilidades interpessoais e linguísticas. A mão de obra qualificada contribui para:

- Qualidade dos serviços prestados.
- Preservação dos recursos naturais e culturais.
- Satisfação dos clientes.
- Valorização das comunidades locais.

Um dos desafios para o ecoturismo é a falta de trabalhadores qualificados, que pode comprometer a competitividade e a sustentabilidade do setor. Alguns fatores que podem explicar essa escassez são: a baixa escolaridade, a falta de capacitação específica, a rotatividade elevada, a sazonalidade da demanda, a informalidade do trabalho, entre outras.

POSSÍVEL SOLUÇÃO

Criar e implementar programas de capacitação para o ecoturismo, que abordam temas como: conhecimento ambiental e cultural, técnicas de condução e interpretação, idiomas, atendimento ao cliente, gestão de negócios, entre outros. Esses programas podem ser oferecidos por meio de parcerias entre os setores público e privado, organizações não governamentais e as instituições de ensino. Além disso, é importante reconhecer e valorizar os profissionais do ecoturismo, oferecendo condições dignas de trabalho, remuneração justa e oportunidades de crescimento.

O Governo Federal, em parceria com o Ministério do Turismo e o Instituto Federal do Rio de Janeiro, oferece um curso on-line e gratuito de [Gestor de Turismo](#).



Investimento em infraestrutura

O estudo da [KPMG sobre o panorama do setor e as tendências em infraestrutura no Brasil](#) destaca que o país precisa de um alto investimento na área, cerca de R\$ 284,4 bilhões por ano, de 2021 a 2031. Além disso, a infraestrutura turística abrange todos os elementos físicos e de serviços requeridos para atender às demandas dos visitantes em um determinado local. Isso compreende desde aeroportos, estradas, sistemas de transporte e sobretudo de acesso e comunicação.

O acesso à internet no país enfrenta desafios, apesar da expansão da rede 5G. Segundo o Governo Federal, mais de 141 milhões de brasileiros já têm acesso à nova conexão, mas cerca de 20% da população ainda permanece desconectada, o que impacta setores como o ecoturismo. Além disso, a falta de conectividade pode afetar negativamente o setor, especialmente para os pequenos negócios, como:

- **Limitações na comunicação e reservas:** a conexão de internet lenta ou instável pode dificultar a comunicação com os clientes em potencial e a realização de reservas on-line. Isso pode resultar na perda de oportunidades de negócios.
- **Dificuldade em promover serviços on-line:** sem uma conexão de alta velocidade, é mais difícil para pequenas empresas de ecoturismo promover serviços on-line por meio de mídias sociais, vídeos, e-mail marketing e outros canais digitais.
- **Experiência do cliente prejudicada:** os visitantes que não conseguem acessar informações relevantes rapidamente, como mapas de trilhas, informações sobre a vida selvagem local ou condições climáticas atualizadas, podem ter uma experiência de ecoturismo menos satisfatória.



- **Processamento de pagamentos e transações:** uma conexão lenta pode atrasar o processamento de pagamentos on-line, o que pode ser frustrante tanto para os clientes quanto para as empresas.
- **Competitividade limitada:** empresas de ecoturismo em áreas com conectividade limitada podem enfrentar dificuldades na competição com concorrentes que oferecem serviços mais acessíveis e convenientes on-line.

POSSÍVEL SOLUÇÃO

Elaborar e executar planos de desenvolvimento integrando a infraestrutura turística, que considerem as características e as necessidades dos destinos naturais, bem como os impactos ambientais e sociais dos investimentos. Esses planos devem contemplar a melhoria e a ampliação das vias de comunicação, transporte, instalação e a manutenção de equipamentos de comunicação, a construção e a adaptação de alojamentos, restaurantes, centros de visitantes e outros serviços turísticos. Esses investimentos devem ser realizados com critérios técnicos e ambientais, envolvendo os diversos atores do ecoturismo.



Incentivo à sustentabilidade e práticas de regeneração

A sustentabilidade é vital para o ecoturismo, pois visa garantir que as atividades turísticas sejam realizadas sem comprometer os recursos naturais e culturais para as gerações futuras. Neste cenário haverá uma necessidade de incentivo à adoção de iniciativas de sustentabilidade e práticas de regeneração para garantia da manutenção das riquezas dos polos de ecoturismo. Esse estímulo será importante para:

- **Preservação dos recursos naturais:** os polos de ecoturismo dependem da integridade dos ecossistemas locais. A falta de práticas sustentáveis pode levar à degradação dos recursos naturais, prejudicando tanto a beleza do ambiente quanto a oferta de atividades ecoturísticas.
- **Atração de turistas estrangeiros:** viajantes internacionais estão cada vez mais conscientes da importância da sustentabilidade. Negócios de ecoturismo que demonstram um compromisso sólido com práticas ecológicas são mais propensos a atrair turistas estrangeiros que buscam experiências autênticas e responsáveis.

Além disso, a ausência dessa intervenção resulta em impactos significativos, como:

- **Degradação do polo de ecoturismo:** a ausência de práticas sustentáveis pode resultar na degradação do ambiente natural, diminuindo o apelo do polo de ecoturismo ao longo do tempo. Isso pode levar a uma queda no número de visitantes e, eventualmente, à perda de receita para os negócios locais.
- **Reputação negativa:** a má gestão ambiental pode resultar em uma má reputação para o polo de ecoturismo, afastando tanto os turistas quanto os investidores interessados em apoiar iniciativas sustentáveis.



POSSÍVEL SOLUÇÃO

Adotar e incluir a educação e a conscientização para empresários e visitantes, implementar práticas sustentáveis, como a redução do uso de plástico e fontes de energia renovável, buscar certificações reconhecidas internacionalmente, colaborar com ONGs e com o governo local e enfatizar o marketing responsável. Essas medidas preservarão os recursos naturais e fortalecerão a reputação do polo de ecoturismo, assegurando seu apelo contínuo e promovendo o desenvolvimento econômico da comunidade local.



Segurança nas atividades

O último ponto crítico deste cenário será a segurança nas atividades de ecoturismo, para garantir a integridade física e emocional dos visitantes e dos profissionais envolvidos nas atividades turísticas, sobretudo nas consideradas de aventura. A segurança nas atividades depende de fatores como: planejamento, capacitação, equipamentos, normas, fiscalização e emergência.



Saiba mais com o estudo em [Segurança no ecoturismo](#).

Segundo os dados fornecidos pelo [Relatório Brasileiro de Acidentes de Turismo \(RBAT\)](#), foram mais de 3.960 casos de acidentes e incidentes relacionados a atividades turísticas no período de 2002 a 2020. Durante o monitoramento, observou-se que:

- 93% dos locais que foram palco de acidentes não possuíam sinalização sobre os riscos.
- 77% dos acidentes seriam evitados com o uso correto de equipamento de proteção, como capacetes e coletes salva-vidas.
- 70% das ocorrências aconteceram por negligência do profissional.

Os números ressaltam a importância de abordar a questão da segurança nessas atividades, uma vez que a ausência de medidas adequadas pode acarretar riscos significativos, inclusive a perda de vidas. É fundamental que as empresas invistam em práticas de segurança e as promovam ativamente, não apenas para proteger os visitantes, mas também como um atrativo para turistas que valorizam a segurança e buscam experiências confiáveis.

POSSÍVEL SOLUÇÃO

Estabelecer e cumprir normas técnicas e legais de segurança para as atividades ecoturísticas, que definam os requisitos mínimos de qualidade, capacidade, equipamento, sinalização, monitoramento e fiscalização das atividades. Essas normas devem ser baseadas em estudos de risco e vulnerabilidade dos destinos naturais e das atividades turísticas. Além disso, é essencial promover a capacitação e a conscientização dos profissionais e dos visitantes sobre as boas práticas de segurança e ter um plano de contingência para casos de emergência. A divulgação dessas boas práticas de segurança pode ajudar a aumentar a confiança de pessoas que têm vontade de praticar atividades de aventura e que por medo nunca fizeram.



RISCO NO CENÁRIO

A compreensão dos riscos que podem surgir neste cenário demanda a elaboração de estratégias para sua mitigação e gestão. O maior risco encontra-se na:

Massificação de polos turísticos: É a concentração excessiva de visitantes em destinos naturais específicos, o que pode comprometer a qualidade ambiental e a experiência dos visitantes. Essa aglomeração pode sobrecarregar as áreas e resultar em problemas, como:

- **Degradação dos recursos naturais:** o grande número de visitantes pode causar danos significativos aos ecossistemas locais, incluindo erosão do solo, poluição da água e perturbação da fauna e da flora.
- **Perda do atrativo turístico:** o excesso de turismo pode degradar a beleza natural das áreas, tornando-as menos atraentes para os visitantes e diminuindo seu valor como destinos de ecoturismo.

Além disso, os fatores que contribuem para a massificação dos polos turísticos são:

- **Falta de planejamento:** a ausência de um planejamento adequado para o desenvolvimento do turismo pode levar a problemas como superlotação, tráfego excessivo e falta de gestão ambiental.
- **Oferta limitada de destinos:** a concentração excessiva de turistas em poucos destinos pode sobrecarregá-los, enquanto outros locais com potencial turístico permanecem subdesenvolvidos.
- **Busca por status social:** a busca por turismo em locais populares pode intensificar a massificação, pois as pessoas buscam visitar os lugares “mais populares” para mostrar seu status.

Lidar com essas dificuldades exige a aplicação de medidas de mitigação, como:

- Implementação de cotas de visitantes em áreas sensíveis.
- Educação ambiental para os visitantes.
- Desenvolvimento de planos de gestão de visitantes.
- Promoção de destinos alternativos menos explorados.
- Diversificação das áreas turísticas para distribuir a pressão do turismo.
- Educação sobre os impactos negativos da busca excessiva por status social no turismo.



FONTES CONSULTADAS

[Ecoturismo: entenda o que é, impactos e onde praticar no Brasil](#). CNN Brasil. 2023. [Ecoturismo – infraestrutura de operação: equipamentos e serviços turísticos](#). CPT. 2023. Mariana Cavalcanti. [O que é infraestrutura turística e sua importância](#). Central de Pousadas. 2023. [Brasil expande rede 5G, mas ainda tem 20% sem internet, diz ministro](#). Senado Notícias. 2023. [5G completa um ano e já está disponível para mais de 140 milhões de brasileiros](#). Governo Federal. 2023.



Ger. da Unid. de Gestão Estratégica e Inteligência de Negócios: Patrícia G. de Medeiros
Responsável Técnico do Sebrae: Paulo Maciel de Lima Junior
Analista Responsável pelo Polo de Ecoturismo: Telcio Prieto Barboza
Período da Pesquisa: 4 a 8 de setembro de 2023
ecoturismo.sebrae.com.br

